



RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB CONSTRUINDO SABERES: OFICINAS TEMÁTICAS E INCLUSIVAS NO CONTEXTO DE ACOLHIMENTO EM JOÃO PESSOA

Glacyany Geysa da Silva;
Michele Martins da Costa;
Nicolle Klinst lay Moreira Simões;
Maria da Conceição Gomes de Miranda

Programa de Educação Tutorial - PET
CE - Centro de Educação Campus I - João Pessoa

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes – Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas desenvolve atividades educativas em casas de acolhimento no município de João Pessoa (PB), instituições que abrigam crianças e adolescentes apartados das famílias por medida protetiva devida à violação de direitos. Graduandos de diversas áreas que atuam como bolsistas, oferecem suporte pedagógico a crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional. Em 2024, o programa implementou uma série de oficinas temáticas, criadas pelos próprios bolsistas, sob orientação da tutora, com o objetivo de estimular o aprendizado e o desenvolvimento integral dos participantes (crianças e adolescentes).

Este relato aborda as experiências das oficinas realizadas nas casas, sendo elas: Educação Antirracista, que promove a valorização da identidade racial e combate ao racismo, introduzindo elementos da cultura afro-brasileira e indígena; Contação de Histórias, a qual tem como objetivo incentivar o gosto pela leitura e a imaginação, além de desenvolver a capacidade de expressão oral e criatividade; Musicalização que proporciona o desenvolvimento de habilidades musicais, motoras e artísticas, visando também a socialização; e por último, a oficina de Educação e Inclusão que discute a importância da inclusão de pessoas com diferentes necessidades e trajetórias, destacando o valor da diversidade em ambientes educativos.

As oficinas também promovem espaços de reflexão e diálogo, fortalecendo o senso de comunidade e o protagonismo dos acolhidos, favorece o desenvolvimento de competências cognitivas e emocionais e amplia o acesso a novas perspectivas culturais e sociais.

METODOLOGIA

Para a escolha das temáticas de cada oficina, considerando os conteúdos a serem trabalhados, realizamos discussões nas reuniões presenciais de planejamento do grupo PET que ocorrem semanalmente. Os temas selecionados foram enviados à tutora do programa e às casas de acolhimento, junto ao plano e ao cronograma sugeridos para aprovação. As oficinas ocorreram semanalmente, e cada grupo de bolsistas ficou responsável por quatro encontros entre agosto e novembro, com duração de no máximo 1h e 40 minutos.

O público atendido nas oficinas contou com a presença de 9 entre crianças e adolescentes em uma das casas de acolhimento, e na segunda casa, apenas 4 adolescentes.

Segundo Miranda et al (2024), as oficinas de contação de histórias trabalharam a discussão grupal sobre preferências textuais e os diferentes gêneros, além de despertar a fabulação e a criatividade, propondo práticas de escrita criativa aos acolhidos, as oficinas de educação antirracista trataram de temas como: miscigenação, racismo, cultura afro-brasileira, traços físicos que marcam etnias, entre outros, com o objetivo de combater práticas racistas difundidas pelos próprios acolhidos, nas oficinas de inclusão discutiu-se a baixa autoestima, o preconceito e o sentimento de “não pertencimento”, já nas oficinas de musicalização, consideraram-se os conhecimentos musicais prévios dos acolhidos e realizamos práticas de percussão e aulas de violão, de forma coletiva e individual, respectivamente. Essas oficinas surgiram com o propósito de ampliar o conhecimento cultural, histórico, literário e artístico dos acolhidos, com participação voluntária, ou seja, não obrigatória.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Gomes et al. (2023), a leitura e escrita são práticas sociais que, quando não vivenciadas na infância, podem gerar dificuldades no processo de alfabetização e letramento. A intervenção das Oficinas de Contação de Histórias estimulou o protagonismo de crianças e adolescentes acolhidos com dificuldades no domínio da linguagem escrita. Além da escuta literária, a criação de histórias próprias incentivou a prática criativa e imaginativa desses sujeitos como produtores de cultura.

Dada a diversidade racial presente nas Casas de Acolhimento, fez-se relevante discutir a auto identificação e valorizar as identidades que compõem o povo brasileiro, promovendo o respeito mútuo. As oficinas incluíram leitura compartilhada, rodas de diálogo e auto retratos elaborados pelos acolhidos, conforme ilustrado na imagem 1.

As crianças demonstraram dúvidas sobre identidade e confrontaram diferentes leituras raciais feitas por seus pares. Entre os adolescentes, percebeu-se maior nível de autoconhecimento, evidenciando a importância de abordar questões raciais desde a infância. Considerando as discussões raciais, observou-se a necessidade de debater a inclusão de pessoas com deficiência, pois, segundo Arroyo (2010), a exclusão e o preconceito são precursores de desigualdades e subcidadania.

As Oficinas de Inclusão, com jogos, conversas e produção textual, ofereceram um espaço de fala para compartilhamento de situações em que os acolhidos se sentiam excluídos, bem como momentos onde foram agentes de inclusão, reconhecendo a relevância da prática do respeito e da integração como sujeitos de direitos para o exercício da cidadania. Essa dinâmica foi registrada fotograficamente (imagem 2), destacando momentos da vivência entre acolhidos.

A musicalização, uma linguagem artística ligada ao desenvolvimento estético, emocional e social (Borges, 2019), foi explorada nas Oficinas de Musicalização como Expressão de Cultura. Utilizou-se objetos não convencionais, como canos de PVC e baldes, além de

instrumentos populares, como triângulos, pandeiro e agogô. A atividade demonstrou, resultados positivos, com interesse e participação dos acolhidos pela educação musical.

Imagem - 1



Imagem - 2



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos a realização das oficinas de grande importância para a construção da inclusão e da aceitação (pessoal e social), desenvolvimento de habilidades motoras, aperfeiçoamento da leitura e amplitude do conhecimento de literaturas brasileiras, assim como do meio no qual estão inseridos, pois ensinam sobre uma vida harmoniosa em sociedade.

As discussões levantadas a partir da aplicação dessas atividades ressaltam a importância de se compreender como ser pertencente a um sistema maior e coletivo, assim como expande a percepção quanto às diferenças, sejam elas: físicas, sociais, espirituais, etc., e expõem a necessidade do respeito, uma vez que a sociedade brasileira é plural e multirracial.

Enquanto bolsistas petianos e futuros/as profissionais das áreas de educação e música, as oficinas nos apresentaram a oportunidade de superação de desafios para o auxílio no desenvolvimento de crianças e adolescentes que se encontram residindo em casas de acolhimento.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. *Educação & Sociedade*, v. 31, n. 113, 2010.

BORGES, S. A musicalização como ferramenta para o desenvolvimento de potencialidades na educação infantil. *Revista Científica do UBM*, v. 21, n. 40, 2019.

GOMES, D. A. B et. al. As contribuições da literatura infantil para o processo de alfabetização da criança. *Revista Água Viva*, v. 8, n. 1, 2023

MIRANDA, M. C. G. et al. Oficinas educativas para promoção da cidadania de crianças e adolescentes em casas de acolhimento em João Pessoa-PB. João Pessoa-PB, 2024. No prelo.